

A FACIM É O ESPELHO DA NAÇÃO MOÇAMBICANA

- Segundo o Presidente da República, na abertura oficial da Feira Internacional

O Presidente da República, Daniel Chapo, considerou que a Feira Internacional de Maputo (FACIM) tem sido, ao longo dos 60 anos da sua existência, uma plataforma extraordinária, onde se exhibe o génio empreendedor dos moçambicanos e se revela a diversidade da sua produção e riqueza e se constroem alianças estratégicas rumo à independência económica do país.



Para Daniel Chapo, ela é mais do que uma feira de negócios; é um espaço de encontro das famílias moçambicanas e para onde vão crianças para aprenderem o que Moçambique oferece e se orgulharem da sua produção diversificada em toda a largura do país.

O Chefe de Estado moçambicano falava na abertura da 60ª Edição da FACIM – 2025,

evento realizado na última semana do mês de agosto em Ricatla, no Município de Marracuene, perante membros do governo, embaixadores acreditados em Moçambique, gestores de empresas públicas e privadas, entre outras entidades. Segundo Chapo, a FACIM é um lugar para as famílias moçambicanas reforçarem o sentido de pertença e **os nossos**

filhos crescem a perceber que a independência económica começa no trabalho de cada agricultor, operário, camponês, artesão, empreendedor, jovem, mulher, homem e de todos nós.

A feira permite que as crianças se inspirem através dos produtos, artes e serviços expostos em diferentes

pavilhões, o que lhes levará a se sentirem parte de um país rico em recursos, em criatividade e em potencial humano extraordinário.

Assim, a FACIM é, também, uma festa da moçambicanidade, da celebração da unidade na diversidade, onde a tradição e a inovação caminham juntas, acrescentou o estadista moçambicano.

A FACIM – 2025 decorreu sob o lema **Promovendo a Diversificação Económica rumo ao Desenvolvimento Sustentável e Competitivo de Moçambique**, lema este que, na óptica de Chapo, **exprime a visão que abraçamos, que é a de estabelecer alicerces da nossa independência económica**, criando bases sólidas para que o país passe a ter uma economia mais ampla, variada e resistente, capaz de gerar prosperidade para todos os moçambicanos de forma sustentável e inclusiva.

Chapo adiantou que este lema presta um tributo directo e especial ao pensamento do primeiro Presidente de Moçambique independente, Samora Machel, figura que, segundo o estadista moçambicano, tinha deixado claro que a soberania política só se tornaria plena com uma

verdadeira soberania económica.

Ao longo da sua intervenção, Daniel Chapo deixou claro que a 60^a. Edição da FACIM – 2025 confirma o estatuto que o evento conquistou ao longo das últimas seis décadas, que é o de a maior feira multisectorial da África Austral e um dos mais respeitados palcos de negócios do Continente Africano.

Na visão de Chapo, a 60^a. Edição da FACIM – 2025 simbolizou **a virada da página histórica para um novo ciclo de governação**, em que se consolida o compromisso com a produção local, o emprego para a juventude, a educação, a saúde, infraestruturas, o turismo e várias outras potencialidades de que Moçambique dispõe.

A FACIM em números

O Chefe de Estado aproveitou a ocasião para **render homenagem** a todos que, ao longo destas seis décadas, trabalharam, incansavelmente, para que a feira se tornasse uma referência nacional, regional e internacional, facto confirmado pelo número de expositores presentes.

Nesse sentido, participaram 2.350 expositores nacionais provenientes de todas as províncias, 800 estrangeiros representando 30 países e cerca de 70 mil visitantes, entre nacionais e vindos de fora do país.

Dos expositores forasteiros, a África do Sul foi considerada **País de Honra**, uma escolha que, de acordo com o estadista moçambicano, não é apenas simbólica, mas um reconhecimento do seu papel como principal parceiro comercial da República de Moçambique em África e terceiro a nível global, além de ser um dos maiores investidores estrangeiros no território nacional.

Daniel Chapo referiu-se, igualmente, à outros países expositores, **frisando que a sua presença reforçada aqui na FACIM é um sinal claro de confiança nas oportunidades que Moçambique oferece.**

Cada stand estrangeiro é, também, um convite ao diálogo económico entre irmãos, à transferência de conhecimento e à construção de cadeias de valor partilhadas, que contribuam para o nosso projecto de independência económica, rematou.

Nesta FACIM, disse o PR, **celebramos a diversidade do mundo mas, sobretudo, a convicção comum de que podemos crescer juntos, com relações comerciais justas, investimentos que gerem empregos e trocas que respeitem a soberania de cada nação.**

Acompanhe o dia-a-dia da nossa universidade!

Siga-nos nas redes sociais e esteja por dentro de tudo

#UniRovuma



/Universidade-Rovuma



/Universidade-Rovuma



www.unirovuma.ac.mz

A FACIM TESTEMUNHA O PULSAR DA ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

O tecido empresarial moçambicano está determinado em capitalizar e dinamizar as relações económicas e comerciais no quadro dos instrumentos existentes ao nível dos organismos da África e de outros mercados preferenciais, segundo a Primeira-ministra, Maria Benvinda Levi.



Benvinda Levi falava no encerramento da 60a. Edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM - 2025), um evento que marcou o fim de uma semana de exposição de diferentes produtos de proveniência nacional e internacional.

Ela apontou tais organismos como sendo a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), a Zona de Comércio Livre e outros mercados do Continente Africano.

No decurso da feira, testemunhamos o pulsar da nossa economia, que se reflectiu nos bens e serviços expostos nos diversos pavilhões, assim como seminários e eventos temáticos destinados a promoção de investimentos

para o aumento da produção, do abastecimento do mercado interno e das exportações, referiu Levi.

A governante mostrou-se convicta de que a relação entre Moçambique e os organismos económicos africanos constitui uma base sólida para atrair mais investimentos, aumentar as exportações, substituir, gradualmente, as importações e, conseqüentemente, melhorar a balança comercial do país.

Na sua alocução, a Primeira-ministra referiu-se ao estado actual da economia moçambicana, considerando que no primeiro semestre do corrente ano foram autorizados 115 projectos de investimento, orçados em aproximadamente 5 mil milhões de dólares US, com

potencial de criar cerca de 17 mil postos de trabalho.

O projecto Green Ernegy Moçambique destaca-se como o maior dos aprovados, com um total de 3 mil milhões de dólares US, gerando 10 mil postos de trabalho. Este está implantado na Província de Sofala, tendo como objecto a construção e gestão de um parque industrial composto por unidades de processamento de minerais para a produção de dióxido de titânio, alumínio, aço, cimento, baterias, painéis solares, entre outros.

Por outro lado, Benvinda Levi fez notar que o investimento directo nacional no primeiro semestre deste ano totalizou 144 milhões de dólares US, isto é, 3.65 por cento do total aprovado neste período.

E o estrangeiro, que teve origem em 25 países, atingiu um total de 3.2 mil milhões, correspondente a 82.55 por cento do total aprovado, sendo os três sectores beneficiários a indústria, os transportes e comunicações e serviços.

Como se pode notar, estes dados indicam que a nossa economia tem vindo a registar uma recuperação

gradual após a contração registada no quarto trimestre de 2024 e no primeiro deste ano, explicou a Primeira-ministra.

Ela apontou os choques climáticos extremos e tensão pós-eleitoral ocorridos nesse período como as causas da contração da economia moçambicana.

O governo moçambicano, de acordo com Benvinda Levi,

introduziu algumas medidas como forma de acelerar a recuperação económica, nomeadamente, o Fundo de Garantia Mutuária (250 milhões de dólares US), o de Recuperação Empresarial (300 milhões de meticais), a Linha de Crédito com Taxa Bonificada (10 mil milhões de meticais) e o Fundo de Desenvolvimento Económico Local (824 milhões de meticais).

WAMPHULA NOOPHIYA!

Foi este o “slogan” que as mais de duas centenas de pessoas que compunham a delegação de Nampula usaram como *umbrella* na Feira Internacional de Maputo, FACIM – 2025, que decorreu em finais de agosto, na Autarquia de Marracuene. Este termo é macua, a língua mais falada em Moçambique, em particular na região norte, que traduzido para português significa Chegamos à Nampula.



A delegação de Nampula, encabeçada pelo respectivo governador, Eduardo Abdula, viajou àquele local de convergência de homens de negócios nacionais e estrangeiros com cidadãos de diversificada proveniência e

funções, como funcionários públicos, empresários, jovens empreendedores, artistas, músicos, dançarinos, instituições de ensino, como é o caso da Universidade Rovuma (UniRovuma), entre outros segmentos.

Como outras províncias, Nampula ocupava um pavilhão subdividido em “stands” onde estavam expostos diversos e riquíssimos produtos e recursos naturais, numa clara demonstração da riqueza que a região ostenta.

Para além de uma simples exibição daquilo que cada região deste vasto país dispõe e produz, a exposição tinha como fim último a criação de parcerias entre o empresariado, quer nacional, quer estrangeiro, ou firmar novos acordos de negócios para os seus produtos. A participação de Nampula no evento foi esplêndida, tendo resultado nos dois prémios que a região ganhou, nomeadamente, o de **Melhor Província Expositora e Província Revelação**, troféus conseguidos, segundo Eduardo Abdula, **através do esforço de todos, pois ninguém entra no jogo a pensar na derrota; pensa sempre na vitória.**

Aliás, o esforço traduzido em prémios ganhos caracterizou-se por uma organização apurada de se lhe tirar o chapéu e a disponibilidade de meios adequados, desde a vestimenta, transporte, entre outros e...também a liderança. Liderança porque à frente deste processo, desde o primeiro dia da preparação, esteve o próprio governador de Nampula, que instalou o seu “gabinete” num pequeno espaço do Pavilhão da Província de Nampula; de onde não saía e “controlava as coisas de perto”.

Prémios e alegria contagiante

No último Sábado de agosto, 31, o dia reservou-se ao encerramento da 60a. Edição da FACIM - 2025. Logo pela manhã, os expositores,

membros do governo central, entre outras entidades, se concentravam no enorme pavilhão reservado a actos solenes, para acompanharem o discurso de encerramento do evento proferido pela Primeira-ministra, Maria Benvinda Levi. Antes da sessão de encerramento, realizou-se o tão esperado anúncio dos vencedores dos prémios de diferentes categorias. A competente presidente do júri, constituído por cerca de 10 pessoas, começa, primeiro, por informar aos presentes repletos no engalanado pavilhão as categorias a premiar, selecionadas de forma minuciosa.

Quando o júri anunciou Nampula como a vencedora dos prémios **Melhor Província Expositora e Província Revelação**, a sala ficou marcada, momentaneamente, por um barulho ensurdecido de cânticos, tais como **Wamphula Noophiya e Axinene**, Aarivava, este último, cuja tradução literal é **Os donos estão aqui!**

Depois da intervenção de Benvinda Levi anunciando o fim oficial da 60a. Edição da FACIM, cá fora os jornalistas provenientes de Nampula “cercaram” o respectivo governador, tendo este, visivelmente satisfeito, afirmado que **os galardões são de todos os nampulenses.**

A edição de 2026 vai exigir de nós uma maior

preparação, empenho e viremos com tudo para manter estas posições e, quiçá, ganhar prémios de outras categorias, disse o governador de Nampula.

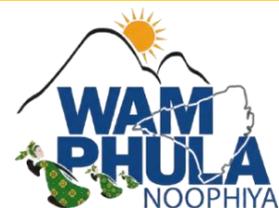
Já no interior do Pavilhão de Nampula, as festividades pela consagração continuaram com a exibição de danças tradições por um grupo de dançarinos para o efeito transportados desta região nortenha para Marracuene, a sede da FACIM.

A Marcha de Alegria

No dia 3 de setembro, parte da delegação de Nampula, incluindo o respetivo dirigente, desembarcou na cidade, tendo sido recebida por inúmeras pessoas mobilizadas para celebrar o triunfo conseguido no evento de Marracuene.

Danças como o “tufo”, “musope”, alguns músicos presentes, piquetes de jovens e população em geral coloriram a festa, cujos participantes, com Eduardo Abdula à cabeça, saíram do Aeroporto de Nampula ao centro da cidade a pé, naquilo que foi descrito como a Marcha de Alegria.

A marcha terminou em frente do gabinete do governador de Nampula, onde, a partir de um palco construído para o efeito, Eduardo Abdula dirigiu-se aos presentes, incluindo alguns representantes de partidos políticos, para lhes apresentar os troféus e os diplomas, garantindo-lhes que os prémios foram fruto do trabalho de toda a população de Nampula.



“A NOSSA PARTICIPAÇÃO NA FACIM – 2025 FOI ESPECTACULAR”

- Considera Pompílio Vintuar, director da FCAA e chefe da delegação da UniRovuma àquele evento internacional



Sem muitos rodeios nos seus pronunciamentos, o chefe da delegação da Universidade Rovuma (UniRovuma) à Feira Internacional de Maputo (FACIM – 2025) considerou de “espectacular” a participação da instituição no evento que, em finais de agosto, reuniu, em Ricatla, no Município de Marracuene, mais de três mil expositores, quer nacionais, quanto estrangeiros.

Pompílio Armando Vintuar, director da Faculdade de Ciências Alimentares e Agrárias (FCAA), disse que, apesar de ser a primeira vez que a instituição participa neste reconhecido evento, ela soube capitalizar o pouco conhecimento que tinha, o diálogo com outros expositores e, acima de tudo, com os visitantes de diferentes estratos sociais.

“No fim do processo, que se estendeu por uma semana de muito trabalho desgastante, mas valioso, apraz-nos dizer que conseguimos ultrapassar as nossas expectativas, mesmo sendo a primeira vez que participamos na feira”, ajuizou Pompílio Vintuar.

O director Vintuar acrescentou que ele e a sua comitiva aprenderam as “regras do jogo”, o que lhes abre espaço para uma melhor preparação com vista a futuras participações.

Esta preparação passa por uma melhor organização da logística, a realização de feiras ao nível da Reitoria e dos seus Institutos Superiores e outras actividades que robusteçam a equipa que for indicada para representar a UniRovuma na FACIM- 2026.

Pompílio Vintuar adiantou que a experiência fez com que a

UniRovuma fosse conhecida por alguns expositores não apenas moçambicanos, mas também estrangeiros. “Não somos apenas uma Universidade, mas uma instituição de referência internacional”, enfatizou Vintuar.

Questionamos ao chefe da comissão os prováveis constrangimentos com que a delegação se confrontou, tendo este respondido que “embalamos os produtos tardiamente e não levávamos outros produzidos nas nossas extensões universitárias. Na próxima edição, faremos o máximo para incluir todas as extensões”, adiantou Pompílio Vintuar.

Ele acrescentou que com a criação do Clube de Expositores, a questão será melhor encaminhada, tanto mais que no

encontro com o reitor da UniRovuma deixou-se claro que tal ideia poderá materializar-se a breve trecho.

A Universidade Rovuma participou na 60ª. Edição da Feira Internacional de Maputo com dois “stands”, um instalado no Pavilhão da Província de Nampula, associado ao da Iniciativas Juvenis de Empreendedorismo, e outro das Instituições de Ensino Superior (IES).

Esta foi a primeira vez que as IES participam na Feira Internacional de Maputo, tendo estado presentes, para além da Universidade Rovuma, as Universidades Eduardo Mondlane, Licungo, Save, Joaquim Chissano, Save, UniLúrio Business School (UBS), a Escola Superior de Jornalismo, entre outras.

Individualidades encorajam a UniRovuma

Algumas individualidades que visitaram os “stands” da Universidade Rovuma, instalados em dois pavilhões da 60ª. Edição da FACIM – 2025, encorajaram a instituição a prosseguir com as suas pesquisas para produzir resultados inovadores em benefício das comunidades.

Segundo elas, só nesse sentido inovador é que esta instituição e outras similares vão mostrando sinais para continuarem a granjear apoios multifacetados na sua missão de formar mentes iluminadas reconhecidas no país e no estrangeiro.

Nesse sentido, passaram pelos “stands” da UniRovuma o Presidente da República, Daniel

Chapo, o Provedor de Justiça, Isaque Chande, a Ministra da Educação e Cultura, Samaria Tovela, os Secretários de Estado para o Ensino Superior, Edson Macuacua, e do Ensino Técnico Profissional, Leo Jamal, os reitores das Universidades Joaquim Chissano e Eduardo Mondlane, respectivamente, João Gabriel de Barros e Manuel Guilherme Júnior, o Presidente do Conselho Universitário da Universidade Rovuma (COUR), Príncipe Uataia, entre outros dirigentes.

A tónica das recomendações destas personalidades foi o encorajamento à UniRovuma para prosseguir com as suas pesquisas com vista a resolver os problemas que enfermam as comunidades, principalmente os relacionados com a produção de bens e o seu desenvolvimento.

O Provedor de Justiça, Isaque Chande, considerou que a presença da UniRovuma na Feira de Ricatla é, em si, uma reafirmação da instituição no campo da pesquisa, extensão e inovação, encorajando-a a expor o que produz em benefício das comunidades onde está instalada, como por exemplo o Posto Administrativo de Namaita.

Ele aconselhou a UniRovuma para que encontre formas de colocar os seus produtos no mercado nacional e crie mecanismos que os tornem mais competitivos, de modo a ombrearem com os já existentes. Isaque Chande referia-se aos óleos, sabão e sabonetes expostos, tomando o exemplo dos produzidos na província de Inhambane e que estão a ser

uma referência nesta região do país.

Príncipe Uataia, Presidente do COUR, considerou ser gratificante que a UniRovuma, em pouco tempo da sua existência, esteja a mostrar um trabalho positivo e promissor. “Ficamos impressionados com aquilo que a Universidade Rovuma expôs na FACIM”, frisou Uataia, sublinhando: “continuem sempre em frente”.

A equipa promissora da UniRovuma

Como dissemos anteriormente, a Universidade Rovuma participou na Feira Internacional de Maputo – 2025, em dois pavilhões, sendo um da Província de Nampula através das “Iniciativas Juvenis de Empreendedorismo” e outro das Instituições de Ensino Superior.

Por força deste desdobramento, a UniRovuma tinha que marcar presença com uma equipa ágil, flexível, coordenada e multifacetada, subdividindo-se em duas, uma no “stand” da Província de Nampula, outra no das Instituições de Ensino Superior.

A equipa era composta por docentes e estudantes de algumas Faculdades, a seguir discriminados: José Baptista – Vice-reitor para área Administrativa; FCAA – Pompílio Armando Vintuar, Celina Bahule, Damildo Máquina, Amós Mário Baciano; Centro de Processamento de Alimentos – Porfírio Nunes Rosa; Faculdade de Ciências –

Hélio Daniel Mamudo, Elias Growene Will Mugas; delegação os estudantes Délfio Maxombe e Lázaro Cuínica; Comunicação e Imagem – Vasco André, Faife Fortunato e Lariça Faculdade de Engenharia – da Gama. Estiveram incluídos na Narope.

AOS ESTUDANTES QUE PARTICIPARAM NA FACIM

A UNIROVUMA RECONHECE MÉRITO E ATRIBUI BOLSAS DE ESTUDO

A Universidade Rovuma decidiu atribuir bolsas de estudo a estudantes que participaram, localmente, nos preparativos e, posteriormente, na realização da 60ª. Edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM), ocorrida em finais de agosto último em Ricatla, no Município de Marracuene, na Província de Maputo.

O facto foi anunciado pelo reitor da UniRovuma, Mário Jorge Brito dos Santos, durante a recepção da comitiva que representou a instituição na FACIM - 2025. O prémio foi atribuído a seis estudantes das Faculdades de Engenharia e Ciências Alimentares e Agrárias, os quais serão isentos no pagamento de propinas semestrais.

O anúncio foi formalizado pelo Despacho de 09 de setembro de 2025, que estabelece que os estudantes contemplados passarão a usufruir da isenção no pagamento das taxas de inscrição semestrais, a vigorar a partir do primeiro semestre de 2026.

A medida não apenas reconhece o empenho dos estudantes, mas constitui um incentivo concreto à dedicação académica e ao envolvimento em atividades de pesquisa, extensão e inovação. O reconhecimento decorre do papel activo dos estudantes na organização e exposição da UniRovuma na FACIM, evento de grande relevância nacional e internacional que promove ciência, tecnologia e

desenvolvimento. Os estudantes premiados destacaram-se na preparação logística, apresentação de projectos e interação com visitantes, mostrando criatividade, competência técnica e espírito de equipa.

Ao anunciar as bolsas, o timoneiro da UniRovuma salientou que a distinção vai para além de uma recompensa material, pois representa a valorização do mérito, da dedicação e da capacidade de aplicar o conhecimento adquirido em contextos práticos e de impacto



social. “Reconhecemos aqueles que assumem a Universidade como espaço de aprendizagem, investigação e inovação, projectando o nosso nome e contribuindo para o desenvolvimento de Moçambique.

Este reconhecimento pretende inspirar todos os estudantes a participarem activamente em eventos académicos, de pesquisa e de extensão”, assinalou dos Santos.

A experiência adquirida na FACIM - 2025 proporcionou aos estudantes não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas habilidades de liderança, comunicação e criatividade. O destaque concedido pela

Reitoria reforça a mensagem de que a participação em iniciativas



de pesquisa, inovação e extensão é essencial para o crescimento académico e profissional, oferecendo visibilidade e oportunidades concretas de reconhecimento institucional.

Este gesto da Universidade Rovuma demonstra que o mérito

estudantil é premiado, incentivando outros estudantes a se envolverem em eventos nacionais e internacionais, contribuindo para o fortalecimento da cultura de inovação, responsabilidade social e compromisso académico.

Para a comunidade académica, a atribuição das bolsas representa um marco inspirador, reforçando a importância do envolvimento estudantil em atividades práticas e de inovação, e estabelecendo um padrão de excelência que motiva toda a Universidade a participar, de forma activa e responsável, em eventos de ciência, tecnologia e desenvolvimento.

Para todas as meninas dos 12 aos 18 anos

A vacina contra o HPV é segura?
Sim, a vacina é segura, eficaz e protege para a vida, reduzindo a possibilidade de aparecimento de cancro do colo do útero.

29 de Setembro a 3 de Outubro

Campanha Nacional de Vacinação contra o HPV para prevenir o cancro do colo do útero

O REITOR DA UNIROVUMA ELOGIA A PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL NA FACIM - 2025

O reitor da Universidade Rovuma (UniRovuma), Mário Jorge Brito dos Santos, qualificou a participação da sua instituição na Feira Internacional de Maputo (FACIM) como “esplêndida”, apelando para mais trabalho e colaboração para dignificá-la mais em presenças futuras.



Brito dos Santos falava, recentemente, ao receber a comitiva que participou, em finais de agosto último, na 60ª Edição da FACIM-2025, realizada em Ricatla, no Município de Marracuene, na província de Maputo. Faziam parte da delegação 10 docentes e três estudantes.

A UniRovuma participou neste evento comercial nacional e internacional com dois “stands”, designadamente, um no Pavilhão da Província de Nampula e outro no das Instituições de Ensino Superior (IES). Esta foi a primeira vez que

as IES participaram neste local de convergência e competitividade económica nacional e internacional.

Por esse feito, dos Santos manifestou a sua esperança em que na próxima edição, prevista para o próximo ano, a UniRovuma se prepare melhor e atempadamente, pois a participação recente no evento demonstrou que a instituição tem capacidade de ombrear em pé de igualdade com outros expositores.

É nesse sentido que recomendou, em jeito de preparação para próximos

eventos, a realização de mais feiras e competições entre diferentes Faculdades e unidades académicas, de pesquisas e inovações, a participação em massa no “Dia de Portas Abertas”, uma prática observada há anos a esta parte na UniRovuma, fazendo parte de actividades curriculares, entre outras acções.

Uma das propostas apresentadas no encontro foi a constituição de um Clube de Expositores, o qual deverá estar em frente da realização das feiras, para seleccionar as amostras, inovações e produtos

importantes existentes nas (FENA) e FACIM. Entretanto, apuramos que a criação do Clube de Expositores já está em andamento, com a elaboração da proposta dos

estatutos da futura agremiação, os quais estão, presentemente, em discussão ao nível dos docentes presentes da FACIM - 2025.

EMPRESÁRIOS COLOMBIANOS INTERESSADOS EM FIRMAR PARCERIA COM A UNIVERSIDADE ROVUMA

Dois empresários da Colômbia manifestaram o seu interesse em estabelecer uma parceria com a Universidade Rovuma (UniRovuma), visando o intercâmbio de experiência na produção de equipamento industrial e o processamento agrícola.



Trata-se dos empresários Ricardo Ghisays Galindo e Maria Castellanos, respectivamente, das empresas “SuperBrix, S.A”. e “Process Solutions and Equipment SAS”, ocupando-se, a primeira, das tecnologias de processamento para agro-indústria e acondicionamento de cereais e, a segunda, a manufatura de todo o tipo de equipamento empregue em

diferentes ramos industriais e agrícolas.

Este interesse foi manifestado no decorrer da 60ª. Edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM – 2025) e, a concretizar-se, constituirá uma mais-valia para a Universidade Rovuma, rumo à sua consolidação em diferentes áreas de conhecimento e à sua internacionalização.

A partir deste contacto, estabelecido através do director da Faculdade de Ciências Alimentares e Agrárias, Pompílio Armando Vintuar, foram lançadas as bases para uma possível vinda à Nampula destes dois empresários colombianos, e outros, cujas empresas estão instaladas em Bogotá, a capital daquele país latino-americano.

“Gostaríamos de visitar a Universidade Rovuma, pois temos interesse em conhecer esta instituição para explorarmos a possibilidade de cooperarmos em diferentes áreas”, disse Maria Castellanos, há 10 anos a dirigir a “Process Solutions and Equipment SAS”. Por seu turno, Ricardo Galindo, da SuperBrix, considerou que a sua empresa, com mais de meio século de existência, pode

encaixar-se melhor nessa parceria, com resultados vantajosos para ambos os lados, pois observa toda uma cadeia de produção e processamento de produtos agrícolas e cereais. Estes contactos constituem, apenas, uma mera intenção de ambas as partes, contudo, o director da FCAA da UniRovuma disponibilizou aos colombianos informação suficiente e precisa que pode cativar o interesse dos

latino-americanos a explorar, localmente, essa possibilidade. Os contactos que a comitiva da UniRovuma estabeleceu com diferentes entidades ao longo de uma semana que durou a FACIM - 2025 demonstrou o interesse da instituição em atrair mais parcerias para a sua consolidação e, a partir dela, estas estenderem os seus negócios com outras entidades localmente.

A UNIROVUMA E O CIDE UNEM-SE EM PESQUISAS ETNOBOTÂNICAS

A Universidade Rovuma (UniRovuma) e o Centro de Investigação e Desenvolvimento em Etno-botânica (CIDE) formalizaram o Memorando de Entendimento (MdE), através do qual as duas partes se comprometem a realizar, entre outras actividades, pesquisas científicas e desenvolvimento tecnológico no domínio da etnobotânica.



O MdE foi rubricado, em finais de agosto, na cidade de Maputo, por Elias Maxombe, director da Faculdade de Ciências (FC) da UniRovuma, e Raquel José Chissumba, directora-geral do

Centro de Investigação e Desenvolvimento em Etnobotânica.

As duas partes vinham manifestando o interesse de firmar uma parceria mutuamente vantajosa neste

domínio, concretizando esta intenção após reencontro das duas entidades no decorrer da Feira Internacional de Maputo (FACIM – 2025), na sua 60ª Edição, realizada em Ricatla, no Município de Marracuene.

O acordo define, ainda, que as duas partes vão fomentar o intercâmbio de recursos humanos, visando a melhoria de capacitação académica e/ou técnico-profissional, no âmbito do fortalecimento institucional dos signatários.

Estas comprometem-se, igualmente, a partilhar espaços e reagentes, quando aplicável, a promover, executar e divulgar projectos e outras actividades afins e realizar assistência técnica nas diversas áreas de especialidade de ambas as partes.

O acordo define algumas áreas estratégicas de cooperação, sendo algumas delas os estudos etno-botânicos e etno-farmacológicos de plantas medicinais e aromáticas, o mapeamento e identificação taxonómica de potenciais

plantas medicinais e aromáticas, a produção de matéria-prima vegetal a partir destas plantas, análises farmacológicas de estratos vegetais, entre outras.

Em intervenções de ocasião após a assinatura do documento, o director da Faculdade de Ciências, Elias Maxombe, considerou que o Memorando de Entendimento vai viabilizar pesquisas em diferentes plantas, aproveitando-se ao máximo as variedades delas existentes na região norte de Moçambique.

Para tal, segundo Maxombe, as duas entidades públicas devem trabalhar de forma consistente e em conjunto, pois é maior a esperança que elas têm em alcançar melhores resultados fruto dessa parceria.

Por sua vez, Raquel Chissumba, visivelmente emocionada, considerou que o MdE vai

permitir uma colaboração sólida entre a UniRovuma e o CIDE na realização de pesquisas conjuntas, tomando em consideração a experiência das duas instituições e os recursos abundantes existentes.

O CIDE é uma instituição pública tutelada pelo Ministério da Educação e Cultura, tendo como atribuições a promoção e realização de actividades de investigação científica, de formação e de produção no domínio da etnobotânica.

Estas acções têm como finalidade gerar soluções na base de plantas que contribuam para o desenvolvimento do país no contexto de diferentes temáticas ou sectores, tais como a saúde, o ambiente, a comunidade e a indústria.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS ASSINA MEMORANDO COM DUAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS

A Faculdade de Ciências da Universidade Rovuma (UniRovuma) assinou, Sexta-feira última, em Nampula, um Memorando de Entendimento (MdE) com duas instituições privadas, através do qual as partes estabelecem mecanismos formais com a finalidade de criar sinergias e complementaridade no âmbito da cooperação almejada.

As duas instituições que se comprometem a cooperar com a Faculdade de Ciências (FC) são, designadamente, a Associação de Educação de Jovens e Adultos de Nampula (ASEJANA) e o Instituto Lixo Zero Moçambique (ILZM).

O documento foi assinado por Elias Maxombe, director da FC da UniRovuma, e Carlos Ramos, responsável máximo destas



duas organizações não-governamentais moçambicanas baseadas em Nampula.

Ao tornar prática esta intenção, as partes partiram da necessidade de materializar uma parceria consubstanciada em vantagens mútuas, a partir da prossecução de um leque de objectivos definidos no memorando.

Entre os objectivos figuram a elaboração de propostas de projectos com base científica e submissão conjunta à financiadores nacionais e internacionais, o desenho de

orçamentos técnicos, cronogramas e redação de parte técnica dos dossiers, a realização de estudos e/ou pesquisas em áreas de intervenção das partes e promoção de ações de treinamento aos docentes e estudantes em matéria de economia circular.

As partes objectivaram, ainda, a identificar áreas com necessidades de recuperação através de reflorestação usando espécies vegetais pré-analisadas, a elaborar projectos de educação ambiental que visem sensibilizar

e consciencializar as comunidades sobre a importância de conservação de florestas e participação na formação de jovens em contexto comunitário.

Os signatários do Memorando de Entendimento, rubricado no Campus Universitário de Napipine, foram unânimes em afirmar que esperam por uma parceria robusta, consolidada e que a mesma se traduza em resultados concretos para benefício mútuo e das comunidades.

ENTIDADES ESTABELECEM PARCERIA PARA DESENVOLVER A AUTARQUIA DE NAMPULA

A Universidade Rovuma (UniRovuma) e o Conselho Municipal de Nampula (CMCN) estão a envidar esforços no sentido de constituírem uma parceria com a Taguspark, com vista ao desenvolvimento da Autarquia de Nampula.

Estas três entidades, representadas ao mais alto nível, estiveram reunidas, em agosto passado, na cidade de Nampula, para discutirem aspectos relacionados com essa parceria, que se pretende muito mais benéfica para a Autarquia de Nampula.



Estiveram presentes no encontro o reitor da Universidade Rovuma, Mário Jorge Brito dos Santos, o vereador do pelouro de Urbanização e Infraestruturas do Município de Nampula, Stefan Miguel Marcelino, e o

Presidente do Conselho de Administração da Taguspark, Eduardo Baptista Correia.

A Taguspark é um parque de ciência e tecnologia localizado em Talaíde, na Freguesia de Porto Salvo, em Oeiras, em Portugal, dedicando-se a ajuda

ao desenvolvimento de empresas de pequeno e médio portes.

Falando na abertura da reunião, o reitor da UniRovuma, Mário Brito dos Santos, destacou a importância do encontro, afirmando que a vinda de

Baptista Correia à Nampula constitui uma mais-valia, pois irá partilhar experiências e conhecimentos técnicos de como se faz a articulação entre um município e o empresariado local para o desenvolvimento sustentável daquele.

Por sua vez, o dirigente da Taguspark apontou três pilares que levam ao desenvolvimento de um determinado município, designadamente, investimento em sistemas eficientes de recolha de lixo, a reciclagem do mesmo e a educação ambiental da população, com vista a criar

um ambiente habitável. Nampula é exemplo de município que precisa de implementar estes aspectos todos.

Segundo este especialista, deve-se controlar, igualmente, a taxa de natalidade através do programa de planeamento familiar e o acesso à informação, permitindo que o Município e as famílias consigam oferecer uma melhor qualidade de vida a cada criança.

Ele acrescentou ser necessário que se garanta, também, que todas as crianças e adultos

tenham acesso à educação de qualidade, pois ela é a melhor forma de quebrar o ciclo de pobreza que apoqueta inúmeras famílias que vivem tanto nos centros urbanos, como em áreas suburbanas.

Os representantes do Conselho Municipal de Nampula manifestaram a sua gratidão pela partilha de conhecimentos técnicos e experiência internacionais, os quais consideraram serem cruciais para o desenvolvimento autárquico, sobretudo a área de ordenamento territorial.

CEPA SENSIBILIZA ESTUDANTES A PÔR TERMO À TENTATIVAS DE SUICÍDIO

O Centro de Estudos em Psicologia Aplicada (CEPA), uma orgânica da Universidade Rovuma (UniRovuma), celebrou o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio, numa altura em que os números deste mal aumentam em todos os quadrantes do mundo, em geral, e em Moçambique, em particular.

O aumento de casos de suicídio obriga a que as pessoas se unam e reflitam em torno do galopante número de seres humanos que, por diversas razões, algumas delas irrefletidas, põem fim à sua própria vida. A efeméride, organizada pelo CEPA, teve em vista este fim, tendo, entre outras actividades, se realizado uma feira para oferecer atendimento psicológico à comunidade académica.

Foram realizadas, ainda, duas mesas redondas que abordaram temas pertinentes ao problema do suicídio. Os oradores, nomeadamente, Rosário Martinho Sunde e Casimiro Lobo, especialistas na área da saúde mental, discorreram sobre



a identificação de sinais de alerta, a importância do apoio emocional e as estratégias eficazes para a prevenção deste grave problema social.

Rosário Sunde é docente da Universidade Rovuma, formado em Psicologia Clínica, tendo aberto uma clínica privada para

atendimento a casos de saúde mental e outros que exijam a intervenção de um conhecedor da matéria.

As intervenções registadas visaram consciencializar os estudantes e funcionários sobre a necessidade de um ambiente acolhedor, onde a saúde mental

seja priorizada e discutida abertamente.

Ao realizar este evento, a UniRovuma teve em vista transformar a cultura de silêncio em diálogo e apoio, considerada fundamental para a prevenção do suicídio entre seus estudantes e colaboradores.

"A promoção dessa actividade é uma demonstração clara do compromisso da UniRovuma em actuar proactivamente na

prevenção do suicídio", considerou Mussa Abacar, director do CEPA. Ele acrescentou que cuidar da saúde mental dentro do ambiente académico é fundamental não apenas para o bem-estar individual, mas também para a construção de uma comunidade mais saudável e solidária.

A iniciativa destaca a relevância de se discutirem temas como a saúde mental em instituições de

ensino, especialmente num contexto onde os desafios emocionais são cada vez mais comuns entre os jovens.

Por outro lado, nos últimos tempos Moçambique tem registado casos de suicídios e homicídios quase que constantemente, com mais incidência na região sul do país, muitos deles por desavenças familiares e acusações de feitiçaria a pessoas idosas.

O REITOR DA UNIROVUMA REFORÇA EXCELÊNCIA ACADÉMICA EM VISITAS À MONTEPUEZ E NACALA-PORTO

O reitor da Universidade Rovuma (UniRovuma), Mário Jorge Brito dos Santos, realizou entre 25 de Agosto e 3 de Setembro visitas de trabalho aos Institutos Superiores de Recursos Naturais e Ambiente, em Montepuez, e de Transporte, Logística e Telecomunicações, em Nacala-Porto, num esforço de proximidade institucional e de reforço da qualidade académica.



A deslocação à Montepuez ocorreu num momento particular, após o encerramento de processos disciplinares a docentes envolvidos em irregularidades, conferindo à visita um peso adicional.

Durante quatro dias que durou a visita, o reitor e a sua comitiva mantiveram encontros com a Direcção do Instituto, corpo docente, Corpo Técnico-Administrativo e estudantes, além de realizarem visitas técnicas a salas de aula,

laboratórios e espaços de investigação, promovendo um diálogo construtivo e consolidando a confiança interna, ao mesmo tempo em que reforçavam a integridade institucional e a boa governação académica.

Para além de Montepuez, o reitor da UniRovuma deslocou-se ao Instituto Superior de Transporte, Logística e Telecomunicações, em Nacala-Porto, com o objectivo de auscultar preocupações e avaliar os principais desafios académicos e administrativos locais.

Naquela unidade académica, encontros com a Direcção do Instituto, audiências a funcionários marcaram a agenda do reitor, o qual destacou, por outro lado, o papel central de docentes, técnicos

administrativos e estudantes na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão. Paralelamente, os membros da comitiva de Brito dos Santos trabalharam em áreas estruturantes, incentivando a participação dos docentes em estudantes em concursos, projectos de mobilidade e iniciativas nacionais e internacionais que valorizem as diversas áreas de formação oferecida pela Universidade Rovuma.

Estas visitas evidenciam o compromisso da UniRovuma com a transparência, a

responsabilidade e a excelência académica, reafirmando o papel estratégico das Unidades Orgânicas na formação de quadros altamente qualificados para a gestão sustentável de recursos naturais, do ambiente, do transporte, logística e telecomunicações, contribuindo, de forma significativa, para o desenvolvimento socio-económico de Moçambique e consolidando a imagem da universidade como referência em qualidade de ensino, inovação e integridade institucional.

O VICE-REITOR DA UNIROVUMA EM DIÁLOGO COM DOCENTES

O Vice-reitor para a área Académica da Universidade Rovuma (UniRovuma), Ibraimo Mussagy, lançou, em princípios de setembro, uma série de encontros com docentes das Faculdades da instituição, visando fazer o acompanhamento do seu quotidiano académico.



Segundo apuramos, estes encontros, descritos como abertos, visam ouvir as preocupações dos professores em relação ao ambiente de

trabalho e aos desafios que impactam sobre o processo de ensino e aprendizagem e pesquisas, nesta instituição de ensino superior.

Os funcionários expressaram ao Vice-reitor, de forma unânime, as suas preocupações, derivadas de factores conjunturais, quer nacionais quanto internacionais,

que afetam não apenas a dinâmica de ensino, mas também a pesquisa desenvolvida na instituição.

Eles reconheceram os avanços alcançados pela UniRovuma ao longo destes anos da sua existência, especialmente na área de formação do capital humano, uma acção que é constante nesta instituição de ensino superior.

Por outro lado, Ibraimo Mussagy assegurou que vai manter esta toada de encontros com os docentes e com outras unidades administrativas, para tentar

encontrar soluções para alguns problemas prementes, os quais a maior parte deles tem origem na actual crise financeira que apoquento o país.

Por fim, o vice-reitor incentivou os professores a se engajarem em actividades, como a publicação de artigos e participação em projectos de cooperação, enfatizando que os desafios são compartilhados e que cada docente desempenha um papel fundamental na superação deles.

“Reconhecemos o esforço de cada docente diante dos desafios

que enfrentamos”, concluiu Mussagy, no encontro.

Nesta primeira fase de reuniões de auscultação, o Vice-reitor Ibraimo Mussagy manteve encontro com docentes das Faculdades de Ciências (FC), de Educação e Psicologia (FEP) e de Ciências Empresariais e Económicas (FCEE).

O primeiro a realizar-se foi com professores da FEP, unidade académica com mais docentes em toda Universidade, tendo o segundo encontro juntado os das Faculdades de Ciências e Ciências Empresariais e Económicas.

A UNIROVUMA ENSINA A LÍNGUA PORTUGUESA NO MALAWI

A Universidade Rovuma (UniRovuma) lançou, oficialmente, um curso de curta duração em Língua Portuguesa na terceira cidade malawiana, Zomba, abrangendo o ensino, a linguística e a literatura portuguesa.



O curso é voltado para os estudantes de Licenciatura em Linguística, do primeiro ao quarto anos, inscrito na Malawi University (UNIMA), uma

instituição pública malawiana que mantém um Memorando de Entendimento (MdE) com a UniRovuma. Para a UniRovuma, o projecto visa não só contribuir

directamente para a expansão de sua actuação no exterior, mas também aumentar a sua visibilidade global e a diversificação de seus

programas de intercâmbio e cooperação.

O curso de Licenciatura em Linguística destina-se a elevar o nível de excelência dos estudantes da UNIMA no domínio das línguas, com foco especial na portuguesa.

Os participantes nele terão a oportunidade de aprofundar os

seus conhecimentos sobre a gramática, vocabulário e aspectos culturais relacionados à língua portuguesa, preparando-se melhor para um mercado globalizado, onde o domínio de múltiplas línguas é cada vez mais valorizado. O currículo deste curso está estruturado para ser oferecido entre os anos de 2025

à 2028, com aulas ministradas por professores da Faculdade de Letras da UniRovuma. Esta iniciativa resulta de uma parceria estabelecida entre a UniRovuma e a UNIMA, com o intuito de promover o intercâmbio cultural e académico entre as duas instituições.

O REITOR RECEBE O REPRESENTANTE DE ESTUDANTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

A Universidade Rovuma (UniRovuma) deu um passo significativo rumo à promoção da inclusão e acessibilidade de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), com a recepção, por parte do respectivo reitor, Brito dos Santos, do representante de discentes portadores de deficiência, António Cusse.



O encontro realizou-se recentemente, no gabinete do reitor, em Nampula, e o mesmo centrou-se na discussão sobre as modalidades de implementação de acções concretas que visem garantir a acessibilidade desta camada em todos espaços da instituição.

O encontro, que contou com a presença de diversos membros da direcção universitária, resultou no compromisso de criar uma força-tarefa que terá como principal objectivo mapear e remover barreiras físicas e tecnológicas que dificultam o acesso e a permanência dos estudantes com NEE.

Essa iniciativa faz parte do Plano Estratégico da UniRovuma 2023-2027, que visa promover um ambiente académico mais inclusivo e equitativo para todos os estudantes.

O reitor enfatizou a relevância do momento em que decorreu a reunião, afirmando que “este diálogo directo não é um ponto

de chegada, mas sim o ponto de partida para uma mudança efectiva."

Ele destacou que a inclusão é um pilar fundamental da missão da instituição, comprometendo-se a transformar as discussões em acções concretas que beneficiem toda a comunidade académica. Para isso, orientou a Direcção do Património a trabalhar juntamente com o representante dos discentes na

identificação e remoção das barreiras físicas, assegurando a acessibilidade total nos *Campus*.

Por sua vez, Pedro Cusse expressou a sua satisfação pela disposição da Universidade em ouvir as preocupações dos estudantes e trabalhar em conjunto para solucionar os desafios que eles enfrentam. "O diálogo aberto entre a direcção da UniRovuma e os estudantes é fundamental para promover mudanças

significativas. Essa iniciativa é um marco que demonstra que a UniRovuma está comprometida em garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem", acrescentou o representante.

A expectativa é que as acções propostas possam ser implementadas rapidamente, beneficiando não apenas os estudantes com NEE, mas a toda comunidade académica.

Para todas as meninas dos 12 aos 18 anos

29 de Setembro a 3 de Outubro

Campanha Nacional de Vacinação contra o HPV para prevenir o cancro do colo do útero

Locais: Unidade Sanitária, Escolas Primárias e Secundárias, Escolas Técnicas e Brigadas Móveis

O dilema do ensino superior em Moçambique: Entre as obrigações legais e os (des)investimentos do sector

Por: Adelino Inácio Assane¹



O ensino superior em Moçambique encontra-se num ponto de inflexão que combina avanços normativos com constrangimentos práticos, revelando um hiato cada vez mais visível entre o que a lei prevê e o que as instituições conseguem, efectivamente, realizar.

A Lei n.º 1/2023, de 17 de Março, é um marco importante ao consagrar, no seu artigo 10, a autonomia administrativa, financeira e patrimonial das Instituições de Ensino Superior (IES). Todavia, essa autonomia é mais formal que real, já que até mesmo as receitas próprias das instituições — provenientes de propinas, prestação de serviços ou projectos — estão sujeitas ao crivo do Tesouro Central. Em consequência, a capacidade das Universidades de decidir sobre investimentos estratégicos fica severamente limitada, resultando numa autonomia tutelada, que se afirma mais no papel do que na prática.

Do mesmo modo, o Decreto n.º 43/2023, de 2 de Agosto, ao exigir que a docência no primeiro ciclo (Licenciatura) seja assegurada por docentes com o grau de Mestre, no

mínimo, estabelece um critério adequado para a qualidade académica. Mas, essa exigência colide com a realidade de um sistema que há mais de cinco anos não contrata novos docentes e que carece de programas nacionais consistentes de formação avançada, sobretudo em áreas críticas como as Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemáticas (STEM).

Dados de 2022 mostram que o corpo docente do ensino superior é composto por cerca de 14.375 professores, sendo 49% a tempo inteiro e 51% a tempo parcial. Destes, 33% têm apenas a licenciatura, 50% o mestrado e apenas 17% o doutoramento, percentagem insuficiente para sustentar um ensino superior que se quer competitivo.

A este quadro soma-se a problemática do financiamento. A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a mais antiga e de referência nacional, opera com apenas 38% do orçamento considerado necessário. A situação da Universidade Rovuma (UniRovuma) é paradigmática: cerca de 90% do orçamento é absorvido por salários e remunerações,

restando quase nada para infraestruturas, investigação, laboratórios ou bibliotecas. É importante frisar que, em muitos casos, as Universidades não só não investem em inovação ou expansão, como sequer conseguem assegurar a manutenção mínima do seu funcionamento.

Acrescente-se ainda que, em 2019, foram criadas novas Universidades públicas, um passo politicamente significativo e estrategicamente positivo, na medida em que amplia a cobertura territorial do ensino superior e abre a possibilidade de, a médio prazo, se caminhar para Universidades provinciais e, quem sabe, distritais, democratizando o acesso e permitindo que cada vez mais moçambicanos tenham oportunidade de se formar. Contudo, esta expansão não foi acompanhada de investimentos estruturantes em todas as vertentes necessárias — infraestruturas físicas, recursos humanos qualificados e recursos financeiros estáveis.

O mesmo se observa na proliferação dos chamados *Institutos Politécnicos romantizados*, que surgem com

¹ Docente e Pesquisador da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Rovuma

grande expectativa discursiva e potencial impacto, mas que enfrentam sérias dificuldades de funcionamento, devido à carência de professores qualificados, equipamentos laboratoriais, bibliotecas actualizadas e financiamento adequado.

A expansão do sistema é, portanto, uma decisão acertada e desejável, mas só produzirá resultados sustentáveis e transformadores se for acompanhada de investimentos consistentes e equilibrados em todas as dimensões que sustentam a qualidade do ensino superior.

Este conjunto de contradições manifesta-se, também, no percurso dos estudantes. O número de ingressos aumentou de 50.254 em 2018 para 71.372 em 2022, o que indica maior procura e acesso. Contudo, o número de graduados caiu no mesmo período: de 23.178 em 2021 para 17.639 em 2022, revelando problemas de retenção, qualidade e condições de aprendizagem. Em paralelo, a taxa bruta de escolarização no ensino superior ronda os 8,19%, abaixo da média da África Austral (cerca de 10%),

reforçando a ideia de que Moçambique enfrenta ainda um longo caminho para democratizar o acesso à formação superior com padrões adequados de qualidade.

O dilema do ensino superior moçambicano, assim, não se resume à falta de recursos; é também reflexo de opções estratégicas de política pública. De um lado, a legislação sinaliza alinhamento com padrões internacionais de qualidade e autonomia. Do outro, a ausência de investimentos estruturantes, a centralização das receitas, o congelamento na contratação de docentes e a dispersão institucional comprometem a concretização dessas metas. Trata-se de uma contradição entre um discurso de excelência e uma prática de sobrevivência.

A superação deste impasse exige medidas ousadas e consistentes. É urgente transformar a autonomia legal em autonomia efectiva, devolvendo às IES a capacidade de gerir os seus próprios recursos. É igualmente necessário implementar um plano nacional de formação e renovação do corpo docente, com foco em áreas STEM, garantindo bolsas e parcerias

internacionais. O modelo de financiamento precisa de ser revisto de modo a não se limitar ao pagamento de salários, mas contemplar recursos para investigação, manutenção, inovação e internacionalização. Além disso, a expansão institucional deve ser baseada em investimentos estruturantes, sob pena de se multiplicarem instituições sem sustentabilidade académica.

O que se nota é que o dilema do ensino superior em Moçambique não é apenas um problema de escassez de recursos, mas de prioridades políticas e estratégicas. Enquanto se proclamam leis modernas e se multiplicam instituições, a realidade é de termos Universidades que mal conseguem manter-se em funcionamento, docentes sem condições de qualificação e estudantes com baixas taxas de conclusão. O risco, portanto, é de um ensino superior que cresce em quantidade, mas que se fragiliza em qualidade, perpetuando um ciclo de desinvestimento que compromete a sua relevância científica e social.

FICHA TÉCNICA

Av. Josina Machel n° 256 , Caixa Postal 544
Tel: +258 8407 31 777, e-mail: gcc@unirovuma.ac.mz
Nampula-Moçambique

GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Coordenadora: Lucília Consolo

Editor: Vasco da Gama

Grafismo e Maquetização: Bruno Gamito

Nampula: Vasco da Gama , Leonel Quenala e Madania Nuro

Instituto Superior de Recursos Naturais e Ambiente: Tony Lázaro Gabriel

Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências: Delfim da Silva, Lena Gulube e Rita Masmunho

Periodicidade : Mensal | Propriedade : Universidade Rovuma (UniRovuma)

Identidade Visual Corporativa

Entende-se por **Identidade Corporativa** o conjunto de características que tornam uma Instituição única e expressam sua cultura organizacional. Muito além da estética, o conceito está ligado à missão, visão e valores e como pretende ser vista e compreendida pela sociedade em geral. Nesse sentido, através de elementos visuais a UniRovuma possui os seguintes elementos:

LOGÓTIPO



EMBLEMA



BANDEIRA



UNIVERSIDADE ROVUMA



MISSÃO

Formar técnicos superiores com qualidade de modo a que contribuam de forma criativa para um desenvolvimento económico sociocultural sustentável.



VISÃO

Ser uma instituição de Ensino superior de qualidade e excelência no processo de ensino e aprendizagem e nos serviços de pesquisa e extensão a nível nacional, regional e internacional.



VALORES

- Excelência Académica;
- Cultura Académica;
- Liberdade de Pensamento e de expressão;
- Autonomia;
- Internacionalização;
- Humanismo e Integridade;
- Igualdade e Equidade;
- Reforço da cidadania, do patriotismo, da consciência cívica e ética;
- Laicidade;
- Inserção comunitária;
- Inovação e criatividade



ENDEREÇOS DA UNIVERSIDADE ROVUMA

<p>REITORIA UniRovuma Sede</p>	<p>Av. Josina Machel, no 256 Caixa Postal: 544 E-mail: secretariageral@unirovuma.ac.mz Campus de Napipine Bairro de Napipine – Nampula Tel.: +258 840731777</p>								
<p>Instituto Superior de Recursos Naturais e Ambiente</p>	<p>Campus de N'coripo Caixa Postal: 04 E-mail: unirovuma-cd@unirovuma.ac.mz Cidade de Montepuez Tel.: +258 20030181</p>								
<p>Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências</p>	<p>Campus de Nángala Caixa Postal: 04 E-mail: urniassa@unirovuma.ac.mz Cidade de Lichinga Telefax: +258 27121520</p>								
<p>Instituto Superior de Transportes, Logística e Telecomunicações</p>	<p>Rua do Mercado da cidade alta Prédio Pastoral São Vicente de Paulo E-mail: isttc@unirovuma.ac.mz Nacala-Porto Rádio Watana Pousada do CFM</p>								
<p>Centro de Recursos de Pemba</p>	<p>Bairro de Expansão Telefax: +258 27251160 E-mail: cead@unirovuma.ac.mz Cidade de Pemba – Cabo Delgado</p>								
<p>Centro de Recursos de Chiúre</p>	<p>Bairro de Cimento Telefax: +258 27251160 E-mail: crchiure@unirovuma.ac.mz Vila de Chiúre – Cabo Delgado</p>								
<p>Centro de Recursos de Sanga</p>	<p>Vila-Sede do distrito de Sanga – Km3 Niassa</p>								
<p>Centro de Recursos de Marrupa</p>	<p>Bairro de Naigia Vila-Sede do distrito de Marrupa – 3km Niassa</p>								
<p>Centro de Recursos de Angoche</p>	<p>Avenida 7 de Abril Bairro Central Cidade de Angoche</p>								
<p> CONTACTOS ÚTEIS</p>	<table border="0"> <tr> <td>Secretaria Geral</td> <td>840731777</td> </tr> <tr> <td>Direcção de Finanças</td> <td>840731771</td> </tr> <tr> <td>Direcção de Recursos Humanos</td> <td>840731770</td> </tr> <tr> <td>Direcção do Registo Académico</td> <td>840731768</td> </tr> </table>	Secretaria Geral	840731777	Direcção de Finanças	840731771	Direcção de Recursos Humanos	840731770	Direcção do Registo Académico	840731768
Secretaria Geral	840731777								
Direcção de Finanças	840731771								
Direcção de Recursos Humanos	840731770								
Direcção do Registo Académico	840731768								